
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA NO MATO GROSSO

Julia Barszcz Parisotto¹, Emanuela Victória Lira Corrêa de Morais², Maria Julia Cesco Valemndolf¹, Giovana Cristina da Silva³, Mariana Rosa Soares⁴

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
2. Discente do curso de Medicina da Universidade do estado de Mato Grosso (UNEMAT).
3. Enfermeira. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
4. Enfermeira. Doutoranda em saúde coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: O câncer infantojuvenil compreende as neoplasias que afetam crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos, sendo as leucemias o tipo de câncer hematológico mais incidente nesse grupo etário. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico-epidemiológico dos casos de leucemias em crianças e adolescentes pacientes atendidos no Hospital de Câncer de Mato Grosso entre os anos de 2016 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo baseado em registros de prontuários de crianças e adolescentes diagnosticados com leucemia e atendidos no Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCAN-MT), em Cuiabá no período de 2016 a 2022. Os dados foram coletados a partir de prontuários médicos de pacientes de até 19 anos de idade na data do diagnóstico, que foram internados para atendimento clínico no hospital de referência. As variáveis coletadas foram: data de nascimento, sexo, município de nascimento, data do diagnóstico, morfologia, grupo de diagnóstico, recidiva (sim/não), metástase (sim/não), tipo de tratamento e óbito (sim/não). **Resultados:** Foram internadas com diagnóstico de leucemias, 176 crianças e adolescentes, em sua maioria (55,7%) do sexo masculino, na faixa etária de 5 a 9 anos (33,5%) e nascidos no interior do estado (72,7%) e com diagnóstico morfológico de Leucemia linfóide aguda (68,8%). Das características clínicas, 17 (9,6%) apresentaram recidiva, 4 (2,3%) tiveram metástase de sistema nervoso central, 170 (96,6%) realizaram somente quimioterapia e 55 (31,2%) foram à óbito, sendo o ano de 2021 com a maior proporção de óbitos, cerca de 17%. **Conclusão:** Vários fatores parecem influenciar o prognóstico e a sobrevida de crianças e adolescentes com leucemia. A pandemia de COVID-19 foi uma das principais responsáveis pelo aumento no número de óbitos, devido à interrupção dos tratamentos e à maior suscetibilidade imunológica dos pacientes em tratamento. Para melhorar o tratamento, é

essencial a adoção de novas técnicas, como a imunoterapia e os anticorpos monoclonais, especialmente devido às limitações da quimioterapia. Nesse sentido, este estudo destaca a urgência de políticas públicas que visem fortalecer a rede de assistência ao câncer infantojuvenil no Brasil e em Mato Grosso.

Palavras-chave: Câncer infantil; Leucemia; Epidemiologia.